

EDITORIAL



Nós, do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Voz, queremos iniciar este segundo número do Jornal Voz Ativa agradecendo os inúmeros leitores que escreveram, parabenizando-nos pela idéia e incentivando-nos ainda mais na realização deste informativo. Aproveitamos a oportunidade para lembrar que o objetivo deste Jornal é integrar todos aqueles que trabalham com voz e, portanto, continuamos no aguardo de sua colaboração.



Título: "Voz no Telefone: A Percepção Sensorial, Auditiva e Qualidade Vocal em Telefonistas".

Autoras: Maria Aparecida do Nascimento e Valéria Inácio.

Orientadora: Profa. Dra. Lésile Piccolotto Ferreira.

Instituição: Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Voz da PUC-SP. Iniciação Científica - CEPE/PUC-SP.

Resumo: A presente pesquisa teve como objetivo avaliar a qualidade vocal e a percepção dos sintomas sensoriais e auditivos de alterações vocais de profissionais que fazem uso da voz e do telefone como instrumentos de trabalho. Esta avaliação foi quanto à percepção de sintomas sensoriais e auditivos de alteração de voz e avaliação de qualidade vocal. Um total de 60 telefonistas, com idade entre 20 e 50 anos, de ambos os sexos, que trabalham numa empresa de telecomunicações, foi entrevistado seguindo roteiro de

EDITOR GERAL: Lésile Piccolotto Ferreira.
CONSELHO EDITORIAL: Lésile Piccolotto Ferreira, Maria Juliana Amatuzzi Algodal e Vera Lúcia Barqueiro Pires Dompieri.
EDITOR EXECUTIVO: Heliane Campanatti.
REDAÇÃO: Núcleo de Estudos e Pesquisas Sobre Voz da PUC-SP.
REVISÃO BIBLIOGRÁFICA: Marília Tandaya Grandi.
SUPERVISÃO GRÁFICA, DIAGRAMAÇÃO, REVISÃO DE PORTUGUÊS, ARTE FINAL, ILUSTRAÇÃO, FOTOGRAFIA, FOTOLITO, INVESTIMENTO E FINANCIAMENTO: Pró-Fono Departamento Editorial
Tel.: (011) 429-3250

questões sim/não e alternativas abertas, relacionadas a sintomas sensoriais e auditivos percebidos pelo próprio sujeito e qualidade de voz percebida pelo sujeito e pelas avaliadoras.

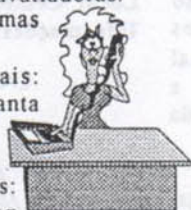
Os principais sintomas foram:

- sintomas sensoriais: dor de cabeça, garganta amarrada ou seca e nuca pesada.

- sintomas auditivos: variação da voz durante o dia, incapacidade para falar durante longo período de tempo e perda de voz.

Quanto à qualidade de voz, as telefonistas consideraram sua voz forte (mais relacionada a um tipo "firme" do que de intensidade aumentada), autoritária e sensual. As pesquisadoras constataram voz com característica de ligeira rouquidão (provavelmente relacionada ao tipo sensual relatado pelos sujeitos) e uma tendência a agudização (tipo este não mencionado pelos sujeitos, provavelmente por ser inadequado por não representar com domínio e segurança a empresa).

Os resultados acima foram apresentados à empresa para que servisse de material de reflexão sobre a importância de dar início a um programa de promoção de saúde vocal para seus funcionários.



ACONTECEU

1. Em outubro de 1993, o nosso Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Voz realizou o seu primeiro Seminário no qual, através do relato dos representantes das instituições de São Paulo que atendem pacientes disfônicos, foi possível conhecer o perfil destas instituições. Este ano, no dia 27 de maio, com o objetivo de colocar em discussão as questões referentes à avaliação médica e fonoaudiológica do disfônico, foi realizado o "II Seminário", que contou em sua abertura com a Profa. Dra. Beatriz Novaes que, na oportunidade, fez o lançamento deste Jornal Voz Ativa. Dando



prosseguimento ao evento, a Profa. Dra. Isabel Franchi Cappelletti, com a palestra "O que é avaliar?", propiciou o clima para as discussões que se

seguiram. Ao final da tarde, os principais pontos foram retomados e, no encerramento, foi agendado o "III Seminário" para o dia 18 de novembro, quando o tema será "O atendimento ao disfônico".

2. No dia 13 de junho tivemos a presença da psicóloga e membro da Associação Brasileira de Quirofonética, Daniella Torre, que ministrou a palestra "Quirofonética: no princípio era o verbo". A palestra resumiu-se em uma parte teórica, sobre a origem e o desenvolvimento desta terapia, e outra parte prática onde, com a colaboração de uma das pessoas presentes, na condição de paciente, foram apresentadas algumas técnicas. A quirofonética é uma das práticas terapêuticas da Antroposofia (Rudolf Steiner). Esta filosofia tem como base a união da ciência à espiritualidade, partindo do homem e sua realidade ontológica, podendo chegar a realidades cósmicas mais abrangentes das quais o homem ("anthropós") seria uma síntese. Foi através dela que o fonoaudiólogo Dr. Alfred Bauer desenvolveu a técnica na década de 70, a qual é aplicada em Pedagogia Curativa, no apoio psicopedagógico, na Psiquiatria, na Psicologia, nos distúrbios de linguagem e até mesmo nas disfonias. Segundo Torre, a cura através do uso da palavra provém da Antigüidade ("verbis") e havia sido esquecida. O objetivo desta prática é reconstruir, com o paciente, a vivência de todos os estágios primários de formação das palavras. O paciente é estimulado, durante a terapia, ao impulso da imitação. Seu papel é o de receptor passivo, podendo, após a aplicação da técnica, expressar suas sensações frente a sonorização e deslizamento, das formas dos fonemas, realizado com as mãos em suas costas. Utiliza-se também a aplicação de variados óleos (aromaterapia) conforme a necessidade do paciente. Cada programa de trabalho é único e determinado pela anamnese.

3. Nos dias 8 e 9 de julho, o Centro de Estudos Fonoaudiológicos da Escola Paulista de Medicina (CEFA-EPM) promoveu o "IV Workshop de Cabeça e Pescoço", organizado pela Profa. Dra. Maria Inês Gonçalves. Este teve como objetivo a atualização e integração dos



Vários temas foram apresentados por diferentes profissionais, sendo dado destaque especial a técnicas cirúrgicas, aos efeitos do tratamento oncológico (raio X e quimioterapia), à apresentação de casos de sucesso e insucesso clínico, ao alerta para os cuidados que o profissional da área deve ter com a assepsia e à importância da detecção precoce.



4. Nos dias 22, 23 e 24 de julho, a Fga. Katia Nemr ministrou no Hospital Heliópolis, São Paulo, dois cursos de férias sobre "Fonoaudiologia em Oncologia". O primeiro teve como tema "Os Princípios Gerais do Câncer de Cabeça e Pescoço", abrangendo tumores, estadiamento, indicações terapêuticas, cirurgias, terapia fonoaudiológica, próteses, aspectos psicossociais, estudo de prontuários e discussão de casos. O segundo curso teve como tema "A Abordagem Psicossocial do Câncer de Cabeça e Pescoço e da Fonoaudiologia", abrangendo os aspectos éticos do trabalho oncológico, as representações sociais do câncer, a questão da afetividade na terapia fonoaudiológica e discussão de contextos terapêuticos. Neste semestre estes cursos serão reapresentados.



ACONTECERÁ

1. Ciclo de Palestras do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Voz

Local: Anfiteatro 333 da PUC-SP

R. Ministro de Godóy, 969

Horário: das 19:30 às 21:30hs

Taxa: R\$ 2,00 por palestra

Informações: tel.: (011) 873-3499 (Sandra)

• 12/09/94: "A Voz em Cena: A Visão do Ator e do Fonoaudiólogo"

Renato Borghi e Lucia Helena Gayotto

• 17/10/94: "Os Aspectos Vocais na Identificação de Falantes"

Prof. Dr. Ricardo Molina

• 07/11/94: "Da Relação entre Stress e os Distúrbios da Voz"

Profa. Maria Aparecida Coelho

2. Congresso: "V Congresso Nacional de Fonoaudiologia - Petrópolis/RJ"

Data: 29/9/94 a 02/10/94

Informações: Caixa Postal 90.944 - Cep: 25621-970 - Petrópolis/RJ

Tratamento Clínico das Alterações Vocais

Ministrador: Dr. James Case, Ph.D. (Arizona State University)

Data: 21/10/94

Local: Centro de Convenções Rebouças

Informações: Pró-Fono (011) 429-3250

LANÇAMENTOS



1. "Mulher, a Vez e a Voz"

Autor: Sônia C. Sarmento Cavour

Partindo da premissa de que o movimento interno das mulheres na faixa etária entre 30 e 40 anos é marcado por grandes reflexões no plano emocional, a dissonância, enquanto patologia, vem como veículo de somatização desta fase de turbulência feminina. A autora, com sua sensibilidade por descobrir os efeitos da comunicação feminina, consegue encontrar a Voz da Mulher (a vez de ocupar um lugar digno no tempo e no espaço) através da sua voz.

2. "Laringectomia: Avaliação e Terapia Fonoaudiológica"

Autor: Jacqueline Lanza Lofiego

Editora: Revinter - Rio de Janeiro

Lançado este ano, pode ser considerado um marco na história da Fonoaudiologia do Brasil, por ser o primeiro dedicado exclusivamente a reabilitação de pacientes laringectomizados, escrito unicamente por uma fonoaudióloga. São apresentados assuntos que vão desde a revisão da anatomia e fisiologia da fonação, até a terapia da voz, passando por informações extremamente úteis e importantes, como dados do tratamento clínico e cirúrgico, adequando a nomenclatura usada comumente nas equipes médicas, preparando assim o fonoaudiólogo para um maior entrosamento com outros profissionais.

3. "A Voz e a Terapia Vocal"

Autores: Daniel R. Boone e Stephen C. McFarlane

Editora: Artes Médicas - Porto Alegre

Este livro, que em sua versão original, ou em espanhol, certamente já serviu de consulta para muitos fonoaudiólogos, surge agora traduzido por Sandra Costa, com a revisão e supervisão

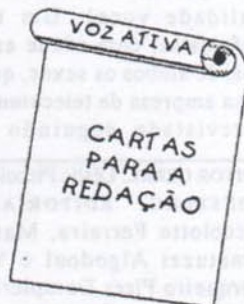
Lucia Helena Gayotto e Sônia C. Sarmento Cavour, ministrando cursos de férias sobre a voz, contribuindo para a formação de terapeutas de voz.

VOCÊ SABIA?

Em Paris, a "Cité des Sciences et Industrie de la Villette", é um novo tipo de museu, que permite a interação do público visitante com inventos humanos e seu desenvolvimento futuro através de computadores e experiências preparadas. A Cité é formada pelo edifício principal, chamado Explora (com exposições permanentes) o Inventarium (onde crianças podem desenvolver seus próprios inventos), o Cine Louis Lumiere e a Biblioteca Multimídia. É nas exposições do Explora que se pode encontrar um espaço puramente fonoaudiológico: lá é possível, através de um computador, fazermos a própria audiometria, obtendo informações sobre a intensidade e frequências da nossa audição em relação aos sons que nos cercam, como o do avião e o do latido do cachorro, entre outros. Além disso, um computador convida-nos a cantar, informando-nos quanto à frequência fundamental e alguns harmônicos deste canto. Em seguida, podemos realizar nossa própria videofluoroscopia e nasolaringoscopia (em vídeo e através do próprio aparelho). Ouve-se ainda vozes famosas como as de Charles Chaplin, Marilyn Monroe e Alfred Hitchcock.



CARTAS



As cartas devem ser enviadas para a redação:

Programa de Estudos Pós-Graduados em Distúrbios da Comunicação da PUC-SP

Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Voz
A/C LÉSLIE PICCOLOTTO FERREIRA
Rua Monte Alegre, 984 - Perdizes
São Paulo-S.P. Cep.: 05014-001
Tel.: (011)263-1793 Fax: (011)530-7803